

Stem Cell Transplantation”; “Interdisciplinary care”; “nutritionist”. **Resultados e Discussão:** Todas as áreas profissionais têm papel relevante nas diferentes fases do cuidado integral de pacientes do transplante de células-tronco hematopoéticas, seja no nível hospitalar, ambulatorial e/ou domiciliar. Os profissionais mais citados na literatura revisada são os enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais e fisioterapeutas. O profissional farmacêutico é essencial para garantir a segurança do paciente durante e após o transplante através da conciliação medicamentosa na admissão e alta e do acompanhamento farmacoterapêutico com objetivo de detectar problemas relacionados aos medicamentos, prevenindo e minimizando os resultados negativos relacionados à farmacoterapia melhorando assim a adesão do paciente ao tratamento. A atuação do profissional nutricionista, se dá entre outros através da triagem e avaliação nutricional e da Terapia Nutricional, tendo um papel importante na busca pela redução de sintomas como náuseas, vômitos, diarreia e mucosite. Durante o tratamento o assistente social possui uma atuação significativa, por se tratar de um procedimento que demanda tempo prolongado de cuidado, nesses períodos é necessário realizar diversas interações com a rede e a família, necessitando de um acompanhamento mais próximo e longitudinal. Ainda, outras áreas podem compor a equipe com contribuição substancial para o tratamento, como a educação física, que auxilia o retorno à prática de exercícios físicos após a recuperação. Ademais, considerando as fragilidades desencadeadas pelo processo de internação, através da recreação terapêutica esses profissionais podem facilitar de forma relevante o ajuste ao ambiente hospitalar e à nova condição de vida, contribuindo para o sucesso do tratamento. Dessa forma fica evidente que a ação conjunta dos profissionais garante ao usuário e ao cuidador orientações adequadas ao contexto e às necessidades individuais, favorecendo autonomia e autocuidado, essenciais para a qualidade de vida. **Conclusão:** As equipes multiprofissionais apresentam atuações decisivas em todas as etapas do TCTH, garantindo atenção integral ao paciente e contribuindo para o processo de humanização.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2077>

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE MULTIDISCIPLINAR PRÉ HOSPITALAR NO CONTEXTO DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTICAS

BZ Spessatto, CO Grings, GB Kabke,
J Zuckermann, JF Oliveira, LM Vilanova,
N Rohsmann, PG Guilardi

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: Para a realização do Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (TCTH) é necessário iniciar o processo de educação do paciente e sua família antes mesmo da etapa da internação, para tanto, o programa implementou consultas multidisciplinares, onde cada profissional aborda os cuidados direcionados de acordo com a sua área, as fases

do tratamento e as orientações relacionadas ao pós alta para que a residência da família se torne um local de segurança para o paciente. **Objetivos:** Descrever os benefícios das consultas multidisciplinares pré-TCTH em um hospital de referência no sul do país com foco no ensino do auto-cuidado e educação em saúde de forma precoce. **Método:** Relato da prática inovadora implementada como rotina pelo Programa de Assistência ao Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (PATCTH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia empregada:** Conforme a rotina do PATCTH, inicialmente o paciente é avaliado pela equipe de enfermagem que dá início ao processo de educação em saúde no âmbito do TCTH. Nesse momento são fornecidas as informações sobre os objetivos do tratamento e suas fases, incluindo as possíveis complicações, além de um histórico de saúde detalhado. Posteriormente, são realizadas as consultas com a farmácia, fisioterapia, psicologia, nutrição, serviço social e odontologia. Todos os profissionais têm como objetivo avaliar o paciente em diferentes aspectos, conforme cada área de atuação, e realizar as intervenções de educação em saúde necessárias, de modo a garantir o cuidado centrado no paciente. Após todas as avaliações, realiza-se a discussão do caso em um dos encontros do programa, onde é traçado o plano terapêutico compartilhado e definidas as próximas ações de educação em saúde, a partir das demandas identificadas. **Resultados:** As consultas multidisciplinares assistem o paciente em sua integralidade, possibilitando que cada profissional possa orientar o paciente e promover cuidados referentes à sua área de atuação. Foi notório que a abordagem prévia aproxima o paciente da equipe de saúde, iniciando e fortalecendo o vínculo com os profissionais que estarão presentes na sua internação, gerando confiança. Além disso, propicia que o paciente adquira conhecimento sobre suas próprias demandas, o que o torna protagonista do cuidado. **Conclusão:** Através do entendimento do paciente em sua individualidade integrado ao seu contexto de vida, houve uma aproximação proporcionada pela escuta qualificada, pelo engajamento do paciente no seu próprio cuidado e na corresponsabilização do mesmo em seu tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2078>

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO CONTEXTO DA DOENÇA ONCO HEMATOLOGICA NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

BZ Spessatto, AE Bom, MND Amaral,
VRK Hoffmann

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: Com o aumento da prevalência de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no decorrer dos anos, percebe-se a necessidade de realizar adequações nos serviços de saúde onco hematológicos, o que qualifica os profissionais envolvidos e garante um cuidado de qualidade, respeitando a neurodiversidade destas crianças e a situação vivenciada pelas suas famílias. **Objetivo:** Conhecer os cuidados/

intervenções específicas às crianças com TEA durante o tratamento de doenças onco hematológicas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelos profissionais de enfermagem que atendem pacientes pediátricos em situação de internação hospitalar onco hematológica de um hospital universitário do sul do Brasil. **Resultados:** A assistência de crianças em ambiente hospitalar em situação de doença onco-hematológica grave somado ao TEA requer o estabelecimento de diretrizes/cuidados diferenciados para o seu manejo cotidiano. Este cuidado deve iniciar com uma conversa franca com o familiar de referência da criança para entendimento sobre suas dificuldades, necessidades e interesses. Algumas crianças também podem oferecer informações de como precisam ser cuidadas. Frente ao exposto, criou-se um grupo de trabalho para identificar as intervenções específicas para este público. As principais intervenções, até o momento, são: prioridade no atendimento, diminuindo os períodos de espera; evitar salas de espera lotadas, com crianças chorando; evitar locais com sons repetitivos e agudos e diminuir situações de barulho excessivo como falas altas, gargalhadas e máquinas de limpeza ligadas; oferecer ambiente calmo ou espaço para movimentação, salinizando acessos venosos sempre que possível; manter acessos venosos protegidos e cobertos; em caso de crise sensorial, manter ambiente com pouca luz, mínimo de barulho, poucas pessoas e mínimas interferências verbais; espaço de escuta ao cuidador; ajudar o familiar em situações de crise emocional ou sensorial para que o manejo seja adequado; evitar julgamentos da criança e de seu cuidador, principalmente em casos de crise; incluir a neurodiversidade nos registros das condições da criança e na transferência de cuidados entre equipes e turnos. **Considerações:** A falta de conhecimento pode negligenciar as necessidades das crianças com TEA, trazendo prejuízos ao tratamento onco hematológico e ao seu desenvolvimento e segurança emocional. O TEA é um desafio para famílias, educadores e profissionais de saúde. A capacitação para situações cotidianas e de crise ainda é muito escassa, porém é evidente a importância da qualificação dos profissionais da área de saúde pediátricos, incluindo pacientes onco-hematológicos. Dentro do contexto pediátrico, a comunicação empática com os pais/cuidadores desta criança torna-se a principal ferramenta para a construção de um cuidado humanizado e de qualidade, como também fortalecimento de vínculos com a equipe assistencial.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2079>

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE FAMILIARES EM UMA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

BZ Spessatto, AE Bom, ME Oliveira,
LM Vilanova, MIS Cartagena, MCF Ludwig,
SP Ribeiro, BA Weigert

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: Descrever a perspectiva dos profissionais acerca do grupo de familiares destinado aos acompanhantes de

pacientes da oncologia pediátrica. **Método:** Relato de experiência de profissionais da equipe assistencial sobre o grupo de acolhimento aos familiares da unidade de oncologia pediátrica em hospital de referência do sul do Brasil. A atividade é realizada semanalmente e coordenada por duas enfermeiras assistenciais, juntamente com a psicóloga da unidade. **Resultados:** Os encontros semanais são caracterizados por um espaço de acolhimento, em que ocorre a valorização do cuidador através de um momento de convivência social. É utilizado como um espaço de troca de experiência entre familiares a respeito da doença do seu filho, proporcionando o desenvolvimento de uma rede de apoio, assim como o fortalecimento de vínculos com a equipe assistencial. Por ser um espaço seguro e de educação em saúde, os profissionais ali presentes acabam desmistificando algumas temáticas, como também somando informações pertinentes sobre rotinas da unidade, cuidados a serem seguidos durante o tratamento. Além disso, são trabalhadas demandas psicológicas dos acompanhantes, as quais surgem durante o processo de tratamento da doença. Desta forma, novos questionamentos emergem, e as temáticas são adaptadas para serem abordadas de acordo com as necessidades expostas pelos familiares, trazendo uma devolutiva de novos assuntos em próximos grupos. **Conclusão:** Por meio deste momento semanal foi possível observar o fortalecimento do vínculo com a equipe assistencial. As famílias relatam sentir-se mais inseridas nos contextos do cuidado, gerando autonomia no que tange os conhecimentos acerca de temáticas que submergem durante o período da internação hospitalar. Além disso, proporciona um melhor entendimento do tratamento e seus impactos na vida cotidiana da família, promovendo um momento de protagonismo e de valorização do acompanhante.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2080>

IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO COM LPP

AFDMD Santos^a, CM Pereira^a, JASA Barros^a,
MEV Miguel^a, MJS Barros^a, RGS Santos^a,
VMS Moraes^b, VG Silva^b, WJ Silva^c

^a Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Olinda, PE, Brasil

^b Hospital Referência em Hemoterapia e Hematologia no Estado de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

^c Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de implementação da assistência de enfermagem ao paciente crítico com lesão por pressão. **Material e métodos:** Relato de caso da experiência de implementação da assistência de enfermagem ao paciente crítico com lesão por pressão na Fundação de Hematologia e Hemoterapia do estado de Pernambuco. **Resultados:** J.M.F.O, sexo masculino, obeso, 26 anos, deu entrada na enfermaria adulto do HEMOPE no dia 05/03/24, neutropenia febril e sepse grave, diagnóstico de Leucemia Mieloide Aguda. Transferido